



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#nosjuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Depressão Perinatal E Sua Correlação Com O Desenvolvimento De Psicopatologias Na Infância

**Autores:** MILLENA MEDEIROS MAUX LESSA (UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), LETICIA LEMOS, CLAUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO, KEMELLE MARIA DE ALMEIDA SANTIAGO, VICTÓRIA GABRIELE ALVES, EMILLY NASCIMENTO DA SILVA

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Os períodos pré-natal e a primeira infância são críticos para o desenvolvimento da criança, sendo a saúde mental da mãe um fator expressivo. No entanto, a depressão pós-parto (DPP) é prevalente em 10 a 15% das mães. OBJETIVO: Investigar a associação entre a ocorrência de depressão perinatal materna e o aumento nos índices de transtornos psiquiátricos na infância. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, a partir de artigos científicos, obtidos nos bancos de dados no Journal of the American Medical Association (JAMA), Medline e Lilacs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Baby blues”, “Perinatal depression”, “Child development”. Foram considerados critérios de inclusão: artigos que apresentassem relação entre a depressão perinatal e o desenvolvimento de psicopatologias na infância e fossem publicados no período de 2016-2021. RESULTADOS: Dos 204 artigos encontrados, foram selecionados 16 para o presente estudo após análise dos objetivos. Durante a gravidez, o estresse psicológico materno pode determinar a saúde psiquiátrica de seus descendentes pela alteração do padrão de metilação do DNA, a exemplo do gene que codifica o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), muito importante no desenvolvimento cerebral, e que está intimamente relacionado à geração de doenças psiquiátricas. Além disso, quando ocorre DPP - depressão que surge da quarta à oitava semana após o parto - tem-se uma menor interação da mãe com a sua prole, gerando consequências adversas no desenvolvimento da criança, como aumento de distúrbios comportamentais, diminuição da capacidade cognitiva e prejuízos no funcionamento emocional. Essas crianças apresentam, por exemplo, sinais de angústia, irritabilidade e comportamento exploratório deficiente, além de ser bastante comum o apego inseguro decorrente dessa relação instável entre mãe e filho, o que pode ocasionar desde tendência ao individualismo, comportamentos de dependência e até suicídio. CONCLUSÃO: As alterações de humor materno têm profundas consequências no desenvolvimento infantil. Portanto, depressão perinatal é um problema de saúde significativo, potencialmente tratável, onde a identificação dos fatores de risco e dos primeiros sintomas é imprescindível para a prevenção e diminuição da incidência de psicopatologias na infância.